

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2015

(Do Sr. Arthur Virgílio Bisneto)

Solicita do Sr. Ministro de Estado de Eduardo Braga, informações quanto ao comprometimento de projetos da Eletrobras.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116, do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Eduardo Braga, Ministro de Estado de Minas e Energia, no sentido de esclarecer esta Casa quanto ao comprometimento de projetos da Eletrobras.

JUSTIFICAÇÃO

De acordo com reportagem do jornal *Estadão*¹, publicada no último dia 5 de maio, a quebra da fabricante argentina Impsa no Brasil, empresa especializada em fabricar turbinas hidrelétricas e eólicas, poderá comprometer o andamento de uma série de empreendimentos do setor elétrico no País, boa parte deles tocados por empresas ligadas ao Grupo Eletrobras.

Proprietária da Wind Power Energia (WPE), uma fábrica de equipamentos instalada em Suape (PE), a Impsa tem hoje R\$ 568 milhões em dívidas com grandes compradores de seus equipamentos. Para a Chesf, do Grupo

¹ Vide, por exemplo, na Internet a notícia disponível no endereço: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,empresa-argentina-ameaca-projetos-da-eletrobras-imp-,1681232>, consultado em 5/05/2015.

Eletrobrás, a empresa deve R\$ 165 milhões. Outras duas estatais do grupo, Eletrosul e Furnas, têm mais R\$ 390 milhões comprometidos com os argentinos, por meio de projetos que essas estatais realizam em sociedade com empresas privadas, para erguer usinas eólicas no Nordeste e Sul. O tamanho da dívida pode ser ainda maior, já que os valores são informados pela própria WPE em seu plano de recuperação judicial e podem não corresponder ao que credores entendem como o devido acerto de contas.

Segundo uma fonte ligada à diretoria do grupo Eletrobrás ouvida pelo jornal *Estado de S. Paulo*, medidas judiciais e multas contra a WPE já estão em andamento para tentar afastar o calote. Paralelamente, as sociedades nas quais participam já comunicaram suas seguradoras sobre a expectativa de sinistro. A informação foi confirmada por Furnas.

A fonte do *Estadão* também confirmou que a estatal já contabiliza o risco de ter projetos atrasados em pelo menos seis meses, por conta da demora na entrega de equipamentos pela fornecedora. Os atrasos em vários projetos que envolvem a WPE já são realidade. Vários parques eólicos onde Furnas e Eletrosul têm sociedade com empresas privadas contabilizam atrasos de seis a oito meses nas fiscalizações realizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Internamente, de acordo com o jornal, a Eletrobrás já se prepara para pedir que uma parte desses atrasos seja perdoadada, por conta dos problemas que as obras tiveram para receber equipamentos. Esse tipo de pedido, no entanto, tem sido rejeitado pela agência, por entender que a contratação de fornecedores é um risco que deve ser alocado ao empreendedor.

Na Hidrelétrica de Belo Monte, onde Eletrobrás, Chesf e Eletronorte são donas de 49,98% do empreendimento, o contrato assinado com a WPE para compra de quatro turbinas foi cancelado. O consórcio Norte Energia fechou acordo com outro fornecedor e já tratou de provisionar R\$ 255,841 milhões em seu balanço, por conta da incerteza de recuperar esse dinheiro. No Mato Grosso, onde é construída a Hidrelétrica de Colíder, a Copel viu riscos de a WPE não honrar compromissos de seu contrato de R\$ 160 milhões e passou a procurar diretamente os fornecedores da empresa argentina, para negociar com essas companhias, inclusive fora do Brasil.

Ao todo, o rombo financeiro reconhecido pela WPE em seu plano de recuperação é de R\$ 3,2 bilhões. Montada em 2006 em Suape, em Pernambuco, a fabricante cresceu rápido ao vencer licitações País afora. Era a aposta maior do grupo argentino Indústrias Metalúrgicas Pescarmona SA

(Impsa), empresa centenária que pretendia transformar o Brasil na maior fábrica de geradores para usinas hidrelétricas e eólicas da América Latina. No auge de suas atividades, em 2012, chegou a ter 1.100 empregos diretos em sua fábrica, gerenciando uma carteira de pedidos superior a R\$ 5 bilhões. Além de ganhar com a venda de equipamentos, os argentinos contavam ainda com receitas da Energimp, empresa de geração dona de 800 megawatts de potência, que tem entre os sócios o Fundo de Investimento do FGTS, o FI FGTS.

Frente a essas informações publicadas pela imprensa, vimos, portanto, por meio do presente pedido, encarecer ao Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia que envie, no mais breve prazo possível, informações quanto às razões que justifiquem o comprometimento de uma série de empreendimentos do setor elétrico no País.

Sala das Sessões, em 06 de maio de 2015.

Deputado **ARTHUR VIRGÍLIO BISNETO**
PSDB/AM